

PROJETO PILOTO PERFIL DOS USUÁRIOS DE CRACK E PADRÕES DE USO: DROGAS MAIS UTILIZADAS E VISÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DROGAS

SILVEIRA, Karine Langmantel¹; WEISS, Carin Vieira²; ESPIRITOSANTO, Milena Oliveira³; TISSOT, Sandro⁴; OLIVEIRA, Michele Mandagará⁵;

¹UFPeI, Acadêmica de enfermagem. kaa_langmantel@hotmail.com ²UFPeI, Acadêmica de enfermagem. ³UFPeI, Acadêmica de enfermagem. ⁴ESTILO, Estudante do técnico em enfermagem. ⁵UFPeI, Professora Dra de enfermagem. mandadara@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Tem que se romper com estereótipos e estigmas sobre o usuário de crack, só assim fortalecerá a compreensão que o uso de drogas é um problema de saúde pública. Necessita-se olhar este sujeito de forma integral, promovendo estratégias que diminuam seus riscos à saúde, riscos para a sociedade e para suas famílias.

Justificam-se pesquisas nesta área a partir de alguns pressupostos levantados por Minayo e Deslandes (1998) que relatam que se deve atentar para diferença entre dependência, uso controlado e abusivo. Relatam ainda que é um erro apontar o usuário como um dependente potencial, e, ainda, o entendimento do uso de drogas como um fenômeno histórico-cultural com implicações médicas, políticas, religiosas e econômicas. Sendo assim, o desafio da saúde pública é maior do que se preocupar com o uso abusivo de drogas, mas também incluir fatores de risco para a qualidade de vida.

Ao se observar o problema que a dependência química produz as esferas afetivas, educativas, produtivas, econômicas, saúde e relações sociais, nota-se que a dependência química não é um problema isolado ou individual. A partir da amplitude que a drogadição representa a sociedade, ela torna-se objeto de políticas públicas que visam diminuir, inibir e/ou prevenir as causas do problema (SOUZA, KANTORKI, 2007).

Sendo assim, a assistência a usuários de álcool e drogas precisa ser oferecida em todos os níveis de atenção em saúde, privilegiando o cuidado em dispositivos extra-hospitalares como o Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD), e este precisa estar articulado na atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com o Programa de Redução de Danos (PRD).

A redução de danos é uma estratégia de saúde pública que favorece a integração dos usuários de drogas com os serviços de saúde, respeitando as questões éticas e os direitos humanos (OMS/OPAS, 2006).

De acordo com Guimarães et al (2008) o uso de drogas é um importante problema de saúde pública que tem desafiado os profissionais da saúde a compreenderem o perfil do usuário de substâncias psicoativas, em vista das dificuldades de manejo e abordagem do problema.

Duailibi, Ribeiro e Laranjeira (2008) afirmam que 2,3% da população brasileira consomem ou já consumiram cocaína, enquanto que o percentual referente ao crack é inferior a 1%. Porém mesmo sendo relativamente pequena a parcela dos brasileiros que utiliza essas drogas, ela representa um importante fator de risco para a transmissão da AIDS e de outras doenças, pois os usuários, em

geral, apresentam grande número de parceiros sexuais, praticam sexo sem proteção e mantêm relações sexuais em troca de drogas ou de dinheiro para adquiri-las.

Os autores revelam, ainda, que os usuários de crack são, em sua maioria, homens pobres, com menos de 30 anos de idade, desempregados e com baixa escolaridade. Outros levantamentos mostram o progressivo crescimento do consumo de crack entre crianças e adolescentes moradores de rua (DUALIBI; RIBEIRO; LARANJEIRA, 2008).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente estudo é um recorte do projeto “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” Edital 41/2010 o qual esta sendo realizado desde 2011 por meio da pesquisa quantitativa, que já foi finalizada, e da qualitativa etnográfica que encontra-se em andamento. O resumo abrange três perguntas do piloto da pesquisa quantitativa, totalizando treze usuários de álcool, crack e outras drogas que foram selecionados mediante o sorteio dos usuários cadastrados no banco do Programa Redução de Danos e aceitaram participar da pesquisa assinando o termo de consentimento.

As perguntas selecionadas foram: 1) Na sua avaliação usar drogas é um problema para você? 2) Que idade você tinha quando experimentou drogas pela primeira vez? 3) Qual foi a primeira droga que você experimentou? Sendo a primeira e a segunda questões eram abertas já a terceira fechada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados foram na sua maioria homens totalizando 84,6% dos entrevistados e com média de idade de 37 anos. Dos usuários, 69,2% relataram que utilizar drogas é um problema, já 30,8% relataram que não é um problema. As falas dos mesmo que falaram que é um problema de saúde foram: “Porque faz mal” (M 28); “Prejudica a família, pessoas mais próximas” (M 32); “Porque por causa do cigarro sofri um infarto” (M 52); “Porque sim” (M 20); “Porque a pessoa fica muito transtornada, violenta” (M 51); “Perda no trabalho com clientes, chega atacado, por exemplo” (M 46); “Não é saudável, tanto para o físico como para o intelectual” (M 40); “Pois impede que retorne a vida que tivera antes do uso delas” (F 35); e “A gente fica se destruindo” (M 72). Já os que expuseram que não é um problema, as suas falas foram: “Porque não atrapalha em nada” (M 19); “Porque não uso mais drogas” (F 25); “Bebo muito socialmente” (M 25); “Eu sei o momento, administro o uso” (M 37). Para caracterizar os sujeitos foi utilizado M para sexo masculino e F para o sexo feminino e a idade do entrevistado garantindo o seu anonimato.

Já na segunda questão relacionada com a idade que tinham quando experimentaram drogas pela primeira vez o resultado obtido foi que com 07 anos 15,38% dos usuários utilizaram pela primeira, com 13 anos 7,69%, com 14 anos 15,38%, com 15 anos 38,46%, com 16 anos 7,69%, com 17 anos 7,69% e com 18 anos 7,69%.

E na terceira pergunta que era relacionada com a primeira droga utilizada, dez dos treze entrevistados relataram que foi o álcool totalizando 76,92%, dois falaram que foi o tabaco totalizando 15,38% e apenas um que foi a cocaína totalizando 7,69%.

4 CONCLUSÃO

Com os dados expostos, ficou claro que mesmo utilizando algum tipo de droga, os usuários relatam que as mesmas trazem problemas para a sua vida, tanto no âmbito da saúde como psicológico e social.

Também pode-se analisar que a iniciação no mundo das drogas é prematura. Se o início do uso do álcool é precoce, maiores são as chances de dependência dele e de malefícios para a saúde física e mental do usuário (DIEHL, CORDEIRO e LARANJEIRA, 2011).

E que a droga mais utilizada pelos usuários entrevistados foi o álcool. O alcoolismo é um grave problema de saúde pública, sendo um dos transtornos mentais mais prevalentes na sociedade (DIEHL, CORDEIRO e LARANJEIRA, 2011). E segundo Soldera e Dalgalorrondo (2004) o álcool, por ser droga lícita, é normalmente aceito pela sociedade, e o jovem tem, muitas vezes, sua primeira experiência de consumo dentro da própria família, através de hábitos culturais ou em forma de diversão. Estudos mostram que o uso do álcool começa na infância.

5 REFERÊNCIAS

DIEHL, A; CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. **Dependência Química: Prevenção, tratamento e Políticas Públicas**. Artmed, Porto Alegre, 2011.

GUIMARAES, C.F.; SANTOS, D. V. V.; FREITAS, R. C.; ARAUJO, R. B. **Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS)**. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]. 2008, vol.30, n.2, pp. 101-108. ISSN 0101-8108

MINAYO, Maria Cecília de Souza and DESLANDES, Suely Ferreira. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência**. Cad. Saúde Pública, Jan 1998, vol.14, no.1, p.35-42.

OMS. **Invertir em SALUD MENTAL. Departamento de Salud Mental y Abuso de Sustancias, Organización Mundial de la Salud**, Ginebra. 2004.

SOLDERA, M.; DALGALARRONDO, P.; CORREA FILHO, H. R. et al. **Uso pesado de álcool por estudantes do ensino fundamental e médio das escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados**. Rev Bras Psiquiatr 26 (3): 174-79. 2004.

SOUZA, J; KANTORSKI, LP. **Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e drogas. (Ed. Port.) Ribeirão Preto, vol. 3, nº 2, 2007.